

# Obediência Ativa

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

Embora a doutrina da obediência ativa diga respeito aos detalhes da vida terrena de Cristo, um relato biográfico – *Leben Jesu*, de Strauss, *Vie de Jésus*, de Renan, ou harmonias mais ortodoxas dos Evangelhos – não é essencial para o presente propósito. O essencial é que em todos os detalhes históricos ou biográficos Jesus guardou perfeitamente a lei de Deus e nunca pecou.

Isaías 53:7,9: “...como cordeiro foi levado ao matadouro... nunca fez injustiça, nem dolo algum se achou em sua boca”

Lucas 1:35: “... por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus”.

João 8:46: “Quem dentre vós me convence de pecado?”.

II Coríntios 5:21: “Aquele que não conheceu pecado...”.

Hebreus 4:15: “... foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”.

Hebreus 7:26,27: “... santo, inculpável, sem mácula... que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo”.

I Pedro 1:19: “... pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula...”.

I Pedro 2:22: “o qual não cometeu pecado...”.

I João 3:5: “nele não existe pecado”.

Umhas poucas considerações óbvias sobre esses versículos são suficientes para estabelecer o ponto. A passagem de Isaías foi usada uns poucos parágrafos acima para mostrar que Jesus veio para morrer. Mas a passagem deixa claro também, bem como I Pedro 1:19, que o cordeiro era sem defeito, e nenhum engano foi encontrado em sua boca. Embora a declaração do anjo em Lucas de que o bebê que nasceria seria santo não seja conclusiva, pois santo nem sempre se refere à sem pecado, os outros versículos afirmam tão claramente a impecabilidade de Cristo que a exegese e explicação são desnecessárias: “sem pecado”, “não cometeu pecado”, “nele não existe pecado”.

Pecado é qualquer transgressão da, ou falta de conformidade à, lei de Deus. Visto então que Jesus é dito ser sem pecado, ele deve ter obedecido perfeitamente a lei. Isso é chamado sua obediência ativa em distinção de seu

sofrimento e morte, que são sua obediência passiva, ou simplesmente, sua paixão.

Nesse ponto a exposição da doutrina da Expição encontra um obstáculo. As primeiras quatro seções, ou pelo menos as seções dois, três e quatro, tiveram seu lugar na eternidade passada; então, as seções cinco a nove seguiram de certa forma a vida de Cristo. Nem é o relato histórico totalmente ilógico, pois a vida de Cristo é o desenvolvimento das Alianças da Graça e Redenção. O próximo evento histórico é a morte de Cristo. Mas isso pressupõe um entendimento do pecado. Por conseguinte, para preservar uma seqüência lógica é necessário retornar na história à Aliança das Obras. Somente após isso a morte de Cristo faz sentido.

**Fonte:** *The Atonement*, Gordon Clark, Trinity Foundation, capítulo 9 (páginas 54-56).